DEFINANTS DE CARVALHO

AVENCA

rundador: DR. JUSE FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista—Por Castanheira de Pêra e Região

ANO

Redacção. Administração e Oficinas Castanheiro de Pêro — Telefone 16 Adriano José Sebastião Coelho

Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pera, L.da

Chefe da Redacção: António Maria Saraiva

N.° 294

Garavêtos

da Serra...

FÉRIAS. Com o declinar de Sctembro, a pouco e pouco, vão esfumando as horas que urdem a estreita teia das férias...

Abala-se do campo revivendo o curioso e estimulante quadro das vindimas — o cortar do último cacho que a mão da cachepa levou à bôca, num adeus ao bago que novo ano trará.

l'arte-se da proia fulva, franjeda, em terna despedida à líquida planície azul-

Volta-se ao labor quotidiano, mais retemperado, mais forte, mais corojoso, pora enfrentar os deveres que a profissão oponta.

Caso vulgar—depois do cunto en lengo verancio—a profissão parece exigir ao feliz das ferias triplicado esfôrço...

E' que no campe, na rraia, a trisa é déce... e o cenario é largo...

O

REGRESSARAM a êste concelho. vindas da Colónia Infantil Marítima estabelecida em Peniche, as crianças que faziam parte do último turno da C. I. de Média Altitude do nosso distrito.

A esta louvavel iniciativa, de saliente alcance social, estão ligados os nomes dos srs. tenente-coronel Júlio Botelho Monis, drs. Acácio de Paiva e Manuel Alves Ceppas, respectivamente, ilustres Ministro do Interior, Governador Civil de Leiria e Presidente da Câmara do nosso Concelho.

Seria imperdoável não citar outros cavalheiros que a esta forma de assitência infantil vém dispensando o melhor do seu concurso. São éles, os srs. dr. José Fernandes de Carvalho, digno Delegado de Saúde, nesta vila, e Rev. padre Filipe Tojal. não devendo esquecer a sr. D. Maria Manuela Dias Costa, que excelentemente dirigiu os trabalhos da Colónia.

Os esplêndidos efeitos do estágio reflectiram-se, nitidamente, no bando gárrulo da criançada que usufuiu do benéfico contacto do mar. E tão nos surpreenderá a opinião de qualquer miúdo, quando em converta com um segundo, abordar as decias da Colonia, na manifestação oluntaria desta verdade:

- Nunca julguei, Toneca, que os omens tivessem ideias tão boas!



A SEU LADO fica sempre bem um jornal. E' o belíssimo companheiro que nao exige espesas, embora aconselhe e distia. Adiquirir o jornal é concorrer ara a vasta obra do aperteiçoaento social.

ATROCA

SUA EVOLUÇÃO E SEU CONCEITO

A troca era concebida por alguns economistas como um acto a tipático e asqueroso; por outros, como uma tendência inata da naturesa humana.

Aquêles provameno com o ódio ao estranjeiro, com a repulsa pela usura e consequentemente o desdem pelo comerciante e o despiêso pelo tráfego; a pilhagem era para êles um instinto do hemem; êstes, num maior grau de civilização exemplificaramena com o sistema de dádivas reciprocas e com a hospitalide de acempanhada de presentes.

Primitivamente a troca revestiu a forma de uma pern uta silenciosa e invisível, efectuando-se a compra e a venda na ausência dos pernutantes

Era assim que os Cartagineses proceciam com os incigenas da Libia: Descarregavam a nercadoria na praia e retiravam-se; os naturais traziam ouro equivalente e voltavam; de novo os Cartagineses desembarcavam e se lhes convinha a troca, levantavam o ouro e abalavam.

Evoluíu-se depcis para a troca a crita distância, a troca hawe yna;

Os permutantes numa e noutra margem de um rio e as mercadorías num ilhéu; avança um grupo e cferece por meio de gestos ou cantes; o cutro aceita ou não.

Uma forma mais perf ita foi depois a troca andamanesa, australiana cu aristotélica:

A mercadoria era colocada na prara e ai por meio de cantos ou danças permutavam as suas peles, os colares, as pedras preciosas. E' o tipo das feiras actuais.

E dêste arrazoado todo o que entendemos per troca?

Para Cossa é uma passagem de riqueza de uma para outra pessoa; mas o conceito é deficiente, pois nem a cádiva nem a herança se podem considerar como trocas. E' necessário portanto que exista uma

contra-prestação, uma permuta de actos ou coisas económicas.

Sim, porque só são coisas económicas as que interessam de algum modo à sociedade e ao mesmo tempo estão em condições de concorrência, têm utilidade conhecida e aplicável para mais de uma pessoa e existem em quantidade l mitada.

Assim não são coisas económicas a luz do sol, o ar, os tesouros desconhecidos, nem as pedras da Serra da Lousã.

Compreende se que sendo estas em regues como pedras de construção, ou um tesouro descoberto passam a ter valôr económico, a ter economicidade e serem objecto do comércio E êste, surgindo como necessidade imprescindivel da vida social, indo buscar as mercadorias aonde elas existam em quantidades superiores às necessidades locais e colocá-las onde elas escasseiam, consegue criar, sim... criar uma

Porque não são só os fisiocratas es únicos agentes de produção! Manufacturar, é criar, aumentar a utilidade de um artigo é criar.

Para os economistas, para os técnicos económicos, produzir é criar utilidade.

E ninguém produz tudo que necessita, nem muitos consomem tudo o que criam.

Então como se conseguem os escoamentos de produtos agricolas, de matérias primas?

Como se nivelam os preços de lenginquos mercados?

Como se valorizam ricas regiões mineiras, tão afastadas dos centros produtores?

Como se evitam a carência de alimentos rezultantes de más co-lheitas?

E como aumenta o grau de civilização dos povos?

Pela troca, pelo comércio, pelo transporte.

Rogério Manso

CASTANHEIRENSES!

No próximo dia 21 do corrente terão logar as eleições das Juntas de Freguesia dêste Concelho, esperando-se que todos os eleitores ocorram às urnas de maneira a que êste acto seja revestido de maior interêsse, por parte dos Chefes de Família e do Público em geral.

Castanheirenses, escolhei os componentes das vossas Juntas de Freguesia e votai neles, no dia 21!

Garavêtos

da Serra...

N A sexta-feira da última semana passou o 35 aniversário da proclamação da República em Portugal.

No decurso dêstes 35 anos algumas perturbações internas agitaram a vida do regime republicano. Essas perturbações, embora lamentáveis, não conseguiram diminuir ou extinguir os tradicionais sentimentos liberais do português.

Durante aquêle período a Morte ceifou muitos valorosos combatentes do ideal republicano, não esquecendo as suas memórios prestigiosas, que são evocadas com saùlade pelos seus contemporâneos.



AURORA DO LIMA» é um bi-semanário que vê a luz da publicidade em Viana-do-Castelo. Não é a trivial gazeta provinciana, melhor ou peor escrita, peor ou melhor apresentada, mas sim o respeitável periodico que conta 90 anos de existência ao serviço da Região, da Sociedade e da Pátria.

Foi o ninho de muitas A'guias da Literatura Portuguesa.

Camilo Castelo Branco e Guerra Junqueiro foram os últimos Gigantes seus colaboradores.

Dirige a veneranda folha o sr. Bernardo Fernandes Pereira da Silva, veterano da Imprensa de Portugal.

E aproveitado êste garavêto por termos a honra da visita nesta humilde casa, de tão preciosa Reliquia Nacional.

Que continue a vêr-nos... São os nossos desejos.



CM GRUPO de simpáticos rapazes, filiados num não menos simpático Clube local, tem realizado nestes últimos domingos, animados encontros de futebol. No campo tem vibrado a nota de movimento de espectadores, sobresaíndo até, o delicioso friso da mocidade feminina.

Assim... esta distração arranca parte da vila à sesta quási obrigatoria. Mas não consegue desviar uns tantos decilitros, de tantas cabeças viciadas na borla...



AO FECHAR A COLUNA:

Principia o jan'ar quando chega um telegrama noticiando a morte de um parenie.

— Papá — diz com muita gravidade um dos pequenos — a gente chora já, ou depois da sobremesa?

A MOITA

VIVE ENTRE PO E. TEM SÊDE.

Mcita, 26 - Chamamos a atenção de quem compete para o estado lastimoso em que se encontra o ramal que serve esta povoação. A falta de empedramento, provoca grande aglomeração de terras soltas que a passagem de veículos revolve, levantando densissimas nuvens de pó. Além de quási intransitavel, representa êste trôço de estrada, perigo constante para a saúde pública. Urge, pois, provi-denciar-se, mandando-o reparar convenientemente.

Outro assunto a ponderar:

A Moita, uma das povoações mais populosas do concelho de Castanheira-de-Pêra, não possue um único fontenário, sendo manifesta a falta de água — dêsse pre-cioso e indispensável líquido que faz parte integrante da vida.

Não é um melhoramento, como tantos de adô no que para aí se executam, mas sim uma inadiável necessidade que pedimos seja satisfeita no mais curto praso.

Em tempos, o saŭdoso sr. Manuel Antunes Cepas, mandou executar plantas para se proceder ao levantamento de uma ou duas fontes, não desviando a sua atenção da reparação a fazer no pavimento do ramal. Porém, a Parca sempre înjusta e traiçoeira, arrebatou do número dos vivos tão prestante cidadão, ficando no arquivo dos projectos as aspirações de um povo que trabalha, merecendo, portanto, ser olhado com a atenção.

Entretanto, confiamos na digna Câmara Municipal dêste concelho, sempre solicita em atender necessidades como estas, quási de sim-

ples solução. - C.

Concurso de Futebol

«Natura», revista mensal naturodesportiva, única que se publica no Pais, acaba de publicar no seu número 26, o regulamento de um curioso Concurso de Futebol para os Campeonates Nacionais da 1.º e 2.º Divisão, o qual terá início já no próximo mês de Outubro, em sequência desta revista sair mensal-

Os respectivos prémios são valiosos. O preço, avulso, da «Natura» é de 2000. E os pedidos de assinatura. (semestre 12000) podem ser dirigidos para a rua Heróis Kionga, 2.2.º, dt. - Lisboa.

"AUTOMO/EL DE ALUGUER

Alfredo David Campos, Figueiródos-Vinhos, informa de que muito em breve inaugurará, em Castanheira-de-Pêra, o serviço de aluguer de automóvel.

Na devida oportunidade se designará dia certo.

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS Rua Ferreira Borges, 162, 2.º (À PORTAGEM)

Telefones: Residência 3509 COIMBRA

A DIVISA DEVERÁ SER:

CONSTRUIR E RECONSTRUIR

A Humanidade tem que formular o seu voto unanime e decisivo de que nāc voltaremos à Guerra que só foi possivel pela falta de bom e são entendimento na comunidade das nações que deverá visar tão sómente o bem e a paz de todas elas sendo seu único pensamento a boa harmonia nas duas relações e nos seus legitimos e vitais interêsses, sem jamais permitir-se a extorsão do que é pertença e direito honesto á vida de todas elas.

E se assim sucede entre reações, outro tanto deverá suceder a dentro de cada aglomerado, nas relações e interesses dos homens entre si, edificando em sólidas bases ou alicerces o grande edificio social.

Tendo já com duas malditas guerras — sido destruido o que é o mais belo e altivo património da inteligência do carácter, da moral e do essôrço humano, em elevada ascése, - não é de admitir que novos crimes ponham em risco o pouco que resta, devendo ser o único objectivo reconstruir e construir de cada vez mais e melhor, afirmado a época progressiva que surge sob o maior empenho dos Povos, a sua parte sã e honesta, é que tem o direito de interferir perentóriamente, na vida social - para que o mundo que nasce seja o produto das sas e generosas ideias - coacas pelo filtro dos seus diamantinos corações e carácteres!

Sob o belo tema que envolve o superior sub titulo da presente enrevista - ouve Anibal Anjos - alma de jornalista de anseios nobres — a Soeiro da Costa — que do seu pen-samento e intenções melhor dizein as palavras com que responde ao questionário que o primeiro lhe for-

- O que entende o sr. Soeiro da Costa - deve ser objecto da presente atenção e elevada directriz dos Homens Públicos nos Países após a situação calamitosa em que a Guerra os deixa:

- O assunto é vastissimo e com plexo - mas procurarei circunscrever-me, tanto quanto possa ao objectivo que prime o significado da presente entrevista.

O Mundo, trante algumas nações, menos atingidas pela Guerra, é um vasto campo de ruinas morais e materiais, em que sobrelevam as vidas preciosas, aos milhões por ela devoradas e a economia das nações que oferece objecto da mais alarmante situação a conjurar e vencer pelos

Homens de Estado!

Ardua e ao mesmo tempo nobilitante tarefa, que obriga a ponderado e cuidado estudo, a decidida, honesta e refletida interferência podendo contar se por Heróis_Aquêles que a debelarem, como doença das mais graves que se conhecem na História da Humanidade - particularmente as nações vencidas, com os pesados encargos de guerra e o âni mo e o moral das suas populações abatido.

Esta espinhosa mas formosissima tarefa — e a da aproximação dos povos entre si e dos homens em cada aglomerado - só se conseguirá, mais uma vez, esquecendo agravos, e revolvendo os graves obstáculos sôbre as leis magnânimas do coração

Jesus o disse: «Amai-vos uns aos outros...» e posto que nos en contramos na Paz, sejamos por ela e não se abram novos e mais graves conflitos, irritando as questões e antes se procure chamar a trabalhar e a colaborar no Novo Mundo os «Homens Sãos e de Boa Vontade» pois que talvez tenh imos todos de nos queixar da interferência, em muitos casos, da impreparação, irrefleção, anti patriotismo, anti religiosidade, dureza de coração e outros tantos lastimáveis sentimentos de muitos que não souberam ou não quizeram vêr a tempo os interêsses gerais feridos, talvez nas suas vaida-

(Conclue na 4. página)

Ministério da Economia

SUB-SECRETARIADO DE ESTADO DA AGRICULTURA

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agricolas

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agricolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17 do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agôsto de 1941, que Emidio Coelho Antunes, residente em Troviscal, Castanheira--de Pêra, requereu autorização para instalar um lagar de azeite por transferência, incluída na 2.* classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Carvalhal, freguesia de Castanheira-de-Pêra, Concelho de Castanheira-de-Pêra.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada

pretensão, feitas pos termosido Regulamento das ladústrias lasalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apreseutadas, no praso de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agricolas - Avenida de Berne, n. 85, Lisboa - onde poderão ser examidados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agricolas, Lisboa, em 2 de Outubro de 1945.

> O Inspector Geral, José Pereira Fialho Junior

DA LOUSÃ

FINALMENTE... — As festas a favor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, que tiveram o seu início em 15 de Julho último, prolongando-se pelos meses de Agôsto e Setembro, como temos noticiado, terminaram no sábado passado.

O nosso amigo, sr. José Baptista - alma propulssora dê-tes festejos, que não se poupou aos maio: es esforços para lhes imprimir o máximo brilho - a nosso pedido, diznos que, oportunamente, nos comunicará a importância da receita que reverte em beneficio do Hos-pital de S. João, tornando-a nós conhecida dos nossos leitores.

OFFRENDAS AO HOSPITAL - A exemplo do que se tem feito em muitos concelhos do aís, devido à crítica situação financeira das suas Misericordias, sem recursos próprios para se desempenharem da sua altruista missão consta-nos estar quasi em efectivação a ideia de se fazer o mesmo neste,

NOVO TEATRO - Desta vez vai. E vai porque a Emprêsa do Teatro Clube da Lousã, L.d., anunciou em 20 do mês findo aceit r propostas para a mão de obra de pedreiro. O novo teatro vai, finalmente, tornar-se em realidade. emb-1-zando esta vila mais um esplêndido prédio.

DE FÉRIAS — Depois de merecidas férias, já retomaram os seus altos cargos os meretissimos magistrados desta Comarca, ex. mos srs. drs. Ricardo Lopes e João Mi-

Birata de Mendonça

Cobrança

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atrazo.

Renovadora

Oficina de Reparações e Reconstruções em todo o sistema de máquinas de escrever, somar, calcular e registadoras, etc.

Pessoal competente

MAIS DE 30 ANOS DE PRÁTICA Garantimos todas as reparações Sortido especial de acessórios

para escritório Oferece aos seus conterrâneos Gastanheirenses os seus serviços em LISBOA na Rua do Arco Marquês do Alegrete, 78-4.º

Telefone 20370 P. F.

HENRIQUE LACERDA

ADVOGADO FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

As quartas-feiras, a partie de 19 do corrente

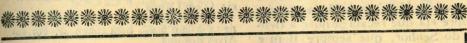
0

ALBERTO Copes

Rua Duque da Terceira, 123-Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especiali. dade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algorão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vege al, etc., etc.



TRAPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFICIOS

L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 - PORTO

Endereço telegráfico: EGRAF-Porto Telefones: Urbano 4494 e Estado 197

> Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

> Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escelhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

GENTES : (josé Coelho Junior — Castanheira de Pêra (António Pereira Pais Espiga — Covilhã

《图》《图》《图》《图》《图》《图》《图》《图》《图》《图》《图》《图》

Automobilistas!



Produzir

Entregando os vossos pneus à

Dencedora Castrense certeza de produzir dinheiro pela sua maior maior número de duração quilómetros

Fábrica de Recauchutagem Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem

A maior organização no género no país

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Cal-xilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES, Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Tesouras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc, etc.

PRECOS CONVIDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X. Fábrica 1668 Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

PORTO

Diària de Passageiros

BOLO-LISBOH

Castanheira de Péra, Figueiro dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa Concessionários:

Barreiros & Irmão, Séde_FIGUEIRÓ DOS VINHOS-Telefone 5

	Cheg.	Part.	- Cantillal	Cheg.	Part,
BOLO Castanheira de Pêra Figueiró dos Vinhos Pontão Cabaços Tomar Entroncamento Torres Novas Pernes Santarém Cartaxo Azambuja Carregado	6.10 6.55 7.40 8,10 9,05 10,00 10,20 11.00 11,40 12,80 13,00 13.20	6,00 6.15 7.05 7,45 8.15 9,20 10,05 10,25 11,00 12,35 13,00 13,20	Vila Franca de Xira Carregado Azambuja Cartaxo Santarém Pernes Torres Novas Entroncamento Tomar Cabaços Pontão	9.25 10.05 10.25 10,45 11,10 11,45 12,45 13,20 13,40 14,20 15,20 15,50	9 00 9,25 10,10 10,25 11,15 12,05 12,45 13,25 13,40 14,30 15,25 15,55 16,40
Vila Franca de Xira Sacavem LISBOA	13,35 14,20 14,45	13,40 14,20	Figueiró dos Vinhos Castanheira de Pêra BOLO	17,20 17,35	17,25

Carreira entre Bolo e Coentral

wigos, a mais centr	Cheg.	Part.	ching shobman	Cheg.	Part.
Coentral Bolo	5,55	5,40	Coentral Bolo	18,50	17,50

Esectuam-se às sextas-feiras || Esectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

lher e f lhos
Para conseguir os quatro palmos de terra teve que contrair um emprésumo.

Labutou muito, o José M nucl, mas in-f utif ramente. Os seus esforços e o eu suor não conseguiram a rancar às in produtiva: leira: o seu sustento, da es, ôsa e de quatro filhos.

O juros do escasso crédito que lhe foi concedido, subiram... suoiram... Não os pegára. Era impossível. As leiras não davam o pão necessár o... As bocas comiam,

E depo s... depois ... Passa a descrever o nosso camarada de «A Comarca de Arganil:

«Como consequência lógica, a venda de todos os seus bens tão pequeniños, mas que para êle constituiam a sua úo ca riqueza.

llomem de boas qualid des morais, aquela cêna avolumou se tanto ao seu e pírito, que não po e resistir à vergonha de ver todas as suas esperanças, num momento, reduzidas a zero.

No dia em que as suas leiras foram à praça, lá estava êle no tr bunal da P mpi-

luosa, a assistir à reina do seu casal. De ois, saiu dalt. Vogou so sabor do acaso, sem saber o que fazia e sem saber o que ria fazer.

Entrou junto aquela vila. em m cur al de g do, que não era seu Sentou-se e começou a dese har-se na sua memó la e na sua i te igência a sua vergonha, a sua impotencapara resolver o novo programa de vida para que não encontrava solução.

Assim esteve um dia, dois cu mais, absorto e alheado de tudo. sem sequer pens r na família, que, af i a, o buscava por lóda a parte sem segueras de la companidade del companidade de la companidade de la companidade de la companidade de la companidade del companida tôda a parte, sem poder encontrer o seu chele, o seu único amparo nesta v da

mesma pos çao ainda que possivelmen e tomou, ja so roderam ver que a sua vida tinha terminado neste vale de amargaras, de desenganos crues e de lágrimas que j mais d. ixarao de correr dos olhos de todes

Fis um caso comoverte, como tantos. i norados, que asseme ha qualquer novela por não se a reditar na existencia da vii ma.

Infelizmente, desta v.z. a virima não loi modeleda pela imagineção do es rit r... Mes pela inconcebível violência da usura...

Matrícula nos Liceus

Os alunos a quem falte uma di ciplina para conclusão de cíclo, podem matricu-lar-se condic onalmente no a o imediato, I cando a sua aprovação no final do a o lectivo perdenie do rezultado do exame de sa me ma disciplina.

săi o resent núm ro de «O CASTANHEI-

RENSI » apenas com quatro página. A novela regionalista, «Queima na Serra» terá o mício da sua publicadade na segunte

«A' mercê do perigo... — E' inadiável s criação de um corpo de Bombeiros», tam-bém no próximo número será impresso.

Baptismo de dois gémeos

No dia 4 do corrente for m bapti ados, na igreja Matriz desta vila, dois gemeos, fi-lhos do operário sr Francisco Sin ões e de sua mulher, sr. Maria Henriques Teixeira.

Foram madrinhas a sr D Margarida Frazão, desvelada Directora da Casa da triança, Rainha D. Le nor, e a menina Maria de Lourdes Fernandes, interessante fisha do conceituado industrial de lanificios, sr. Armindo Fernandes, servindo de padrinhos, os srs. dr. Francisco Manuel Ibério Nogueira, med co-assistente da Maternidade de Coimbra, e dr. Jose do Nascimento Costa, clinico naquela cidade. Os neófitos receberam os nomes de Alvaro e Francisco, respectivamente.

Os recem-baptisados são os dois sobreviventes dos quatro génicos, na-cidos há semanas, conforme «O Casianheirense» oportunamente noticiou, e filhos daquele casal.

nstonheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINA I UKAS: Quadrimestre 7820 Cobrança pelo correio

PUBLICA-SE NOS DIAS

1, 10 e 20 DE CADA MÊS

ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Portugues: ano 33+60

Construír e Reconstuír

(Continuação da 2. * pág. *) trecho os homens tenham que louvar

des, menos próprias e de aconselhar nos Homens que carecem qualidades especialissimas para conduzirem a bom termo - os anseios, as necessidades e aquêle espírito moral e de justica que raros possuem.

l'osto, pois, que o pensamento e trabalhar para unificar e tornar amis. tosas as relações nos povos e ros homens entre si, como entre naco s - forçoso é que uma tão grandiloqua acção - em que todo o senso e inteligência são poucos, seja confiada aos verdadeiros pacilistas, aos que constituam confiança e garant a de que com a Vontade de Deus e dos Homens se surja para a paz e felicidades gerais.

- E que nos diz ao estado calamitoso em que a Guerra deixeu o Mundo - por Ela atingido, - privando o Homem do essencial à sua existência?

O pensamento constante e dominante, levado à prática sem demera, é o de trabalhar pela reconstrução do que possa ainda conseguirs, e construir se de cada vez mais, e melhor, por modo a que a breve

e amar os que passam a perpetuar os seus nomes na Sublime, Honresa e Benemérita História da Humanidade, e sôbre ela que recaia de novo a Benção do Senhor, que sempre Bom e Generoso, esqueça os tamanhos agravos que lhe foram dirigidos quando tantas dôres cruciantes se causaram ao Seu Amantissimo Coração de l'ai - pelos Horrores Máximos infligidos a tantos e tão dilectos filhos seus.

Há famílias numeros ssimas sem lar ou qualquer espécie de abrigo, sem pão, olhos can-ados de chorar e corações sujeitos a perpétuo sofrimento? Pois, bem - o momento é prover de remédio - todas as situações cruciantes ou incomportáveis no Homem - e para empreendimento de tão alta monta - arredemos os maus - motivo de todas as nossas desgraças - e chamemos a activar--se tão sómente os Bons - Almas que sempre se manifestaram e procederam em suas nobres acções por modo a constituírem absoluta garantia do novo e melhor Mundo Humano.

S. da C.

Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS Casa fundada em 1 de Janeiro de 19:0

Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone Nº 00

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviam se desenhos e orçamentos a quem os solicitar Agente em Castanheira de Pêra e Reg an

JOSE' COELHO JUNIOR

AOS HONESTOS!

No caso de um porta-moedas, com bastante dinheiro - mal acautelado pelo seu dôno e persido durante o tr j co do B lo a Castanheira — iver a f licidade de ser encontrado por olh s que respeitam o mandamento: Não cobiçar o alheios, é fa or entregá lo nesta Kedacção, po s se livrará de serios agravos a pessoa que o perdeu. L' pobre, mas, mesmo assim, s.berá prem ar o dignificante gesto.

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CAS-TANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com explèndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessiveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

EM VIAGEM

Partiram para Lisboa os srs. Domingos Alve- Bebiano e esposa. Roberto Fernandes de Carvaiho, Pompeu Rodrigues Cost, esposa e tilno, todos industriais de lanific os.

— Com rimentamos na nossa redacção o sr. Augusto N. Ferreira, 1.º sargento da G. N. R, em Lisboa.

Fernando Lacerda

Director da 1ª Clinica de Ottalmologi do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos **Operações**

Calçada do Carmo, 6. 1. D. (Rossio)
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto às 5.08 feiras

Empregado de Escritório

Oferece-se, com prática, dando referencias.

Resposta á redacção dêste jornal.



Partidas e chegadas:

Acomponhado de na espôsa, seguin para o Lu o o in fust ial de la ificios, i osso par-

t cular amigo, sr. João de Ba 10s.

— Com sua ex ma esmosa parou para lisboa o engenheiro sr. Jorge Bebiano Coimbra, depois de se ter demorado alguns das entre rós e na Figueira-da-da-Foz. — Acompanh do de sua fimilia, seguiu

para Lisboa o nosso amigo sr. Domingos

- Tan bém seguiram para a Cap tal, a ex ma sr a D. Alda Behi no Carr ir e o cs. tudante. sr. Cursino Herriques Coutinho.

— Nas S rzedas de S. Pedro, tem estado o sr. Albano Henr ques Rosa Dias, comercia te em Liboa.

- De vis ta a sua dedicada mãi, esteve nesta vila o nosso bom amigo, sr. Torcato Alves Rosinha.

Doestes:

António Maria Saraiva

Depois de rigoroso tratam into numa dos en'erm ri s do H spital di Universidade de oper ção, o sr. An ónio Mari Sarai a dis-tintintis-imo professor pr mario e int ligen-te Ch fe da Redação de «O Castanh-i-

Foi com invulgar júbilo que recebemos a notic a da fel z niervenção cirúrgica. esperando que este n sso amigo se restibel ca em brev, pa a lhe darmos um abraço de bons e leais camaradas.

D. FELICIANA ROSINHA DE CAR-VALHO - Encontra-se restabele ida da doença que a ret ve no leito alguns dias a sr. a D. Fel ciana Rosinha de Carvalho, estimada mai do nosso amigo, sr. Torcato Alves Rosinha.

MAXIMINO HENRIQUES LOPES -Freontra-e doen e o n sso amig , sr. Maximino Herr ques Lopes, e merciane no Troviscal, par do nosso colaberador, se. Joe Henriqu's L pes, de reiquias e do sr. Alfredo Henriques Lopes, correspondente do nosso j real naquela I e lidade.

Rapidas melhoras é o que the desejamos.

Casamentos:

Na igreja da Sé Vélha, em Coimbra, real z ti-se o c samento do nosso amigos sr. I. is Carlos de Almeida Santo, guarda, elivios da Serração Cas anheiren e, La desta vi'a, filho do sr. Carios cos Santes Graça e de sua esposa, sr.* D. Leonor do Carno Almeida Sanos, com a mania Maria Regioa V rediana Sanogini Barcata, Ilalha do sa car Júlio Francisco Anómo Adeos da to, justa la facta, en da sano Costa Barcata.

Apadrinh ram o acto, por parte do nete vo, o sr Fausto Beb ano Ceppas e a sr.ª D. Laur nda Bantista. Pr parte da noiva. o er Armando M. Cruz e a sr.ª D. Maria Elvira Oliveira Cruz.

Os noivos seguiram viagem de nú cias para o Norte, fixando res dê cia nesia vila.
Ao novo casal deseja «O Castanhei enser as majores venturas.

Dos Nossos Amigos

NOVOS AS-ININTES

Por indicação do no so bom arrigo, sr. Francisco Dom ngues, de Li bea, regista-mos como as man e, o sr. Miguel Antunes, também daquela cidade.

CASA DOS LIMHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.o. L.da 32, 33, 34-Largo 28 de Maio 35, 36, 37-GUIMAHĀIS

Fabrico especial de panos de linho, atoalhados, panos de algodão co chas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS